



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19800-000 - FONE / FAX (0183) 22-4144
ASSIS - SP

Assis, 04 de dezembro de 1996

Ofício nº 645-SA

ASSUNTO:- Encaminha Requerimento 274/96

AUTORIA:- Isabel Cristina M. Bertogna o/ autoria
do Vereador João Batista Paraíba Serezani

Passamos às mãos de Vossa Senhoria
cópia da propositura em referência, aprovada nesta Casa de Leis em
Sessão Ordinária realizada no dia 03 de dezembro do corrente ano.

No ensejo, reiteramos protestos de alta
estima e apreço, subscrevendo-nos por um,

ASSIS GRANDE

NILTON S. FERNANDES DUARTE
PRESIDENTE

Ilustríssimo Senhor
Chefe do CECOMSAER
(Centro de Comunicação Social da Aeronáutica)
Brasília - DF.



Camara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

EM: 03.12.96	APROVADO	ENCAMINHADO(A)	PROTOCOLO
PRESIDENTE	EM: 04.12.96 OFÍCIO Nº 645		CÂMARA MUNICIPAL DE ASSIS
REQUERIMENTO Nº 274			Protocolo nº 1924
SESSÃO ORDINÁRIA: 03 de dezembro de 1996			Entrada em: 02/12/96
AUTOR: VEREADOR			OKU 3/96
ISABEL C.M.BERTOOGNA / JOÃO B.P. SEREZANI			

REQUER INFORMAÇÕES DO COMANDO DA AERONÁUTICA, SOBRE NOVOS DADOS QUANTO A MOBILIZAÇÃO NO CÉU BRASILEIRO EM MAIO DE 1.986.

Requeiro a Mesa, ouvido o Plenário e atendidas as formalidades regimentais, seja oficiado ao Chefe do CECOMSAER - Centro de Comunicação Social da Aeronáutica Esplanada dos Ministérios em Brasília - DF, solicitando que Sua Excelência informe a esta Casa de Leis, o que mais aconteceu, além do que se soube através das reportagem que enviamos anexo, sobre a mobilização no céu brasileiro, quando aeronaves brasileiras, sofreram perseguições por OVNIS, (Objetos não identificados).

Em nossa cidade existe uma entidade que agrega os ufólogos da região, porém, sem condições maiores de pesquisas mais profundas para conhecimento de mais fatos que aconteceram na noite de 19 de maio de 1.986.

Ficam os ufólogos preso na expressão: Quando um cientista ilustre, mas "idoso", declara que alguma coisa é possível, quase certamente tem razão. Quando declara que alguma coisa é impossível, muito provavelmente está errado. "Lei de Clarke".

SALA DAS SESSÕES, em 03 de dezembro de 1.996

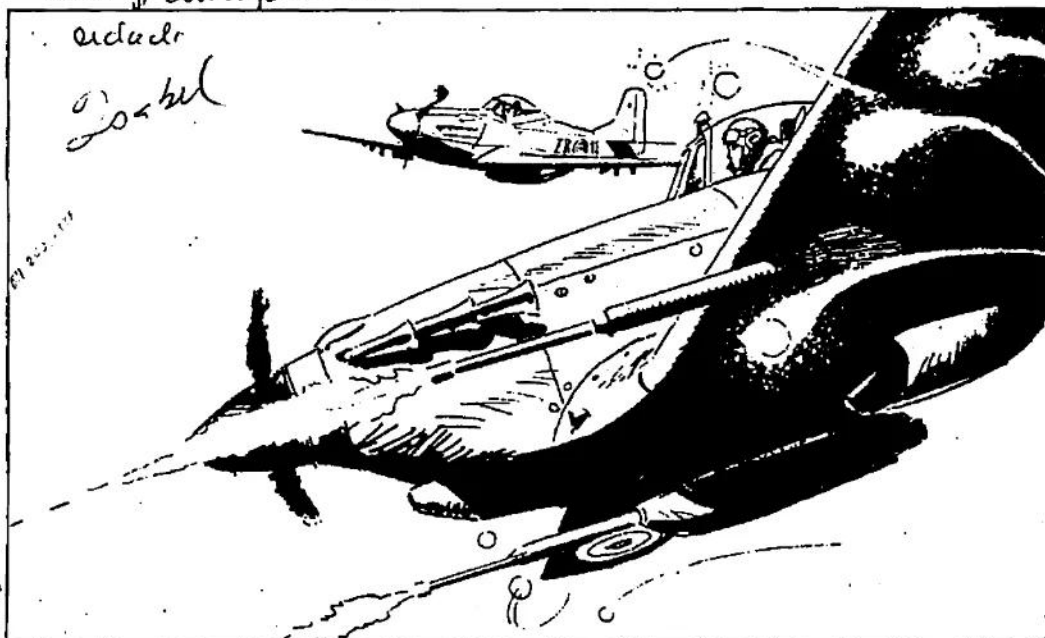
Isabel Bertogna
ISABEL CRISTINA MORELI BERTOOGNA
Vereadora

João Batista Paraíba Serezani
JOÃO BATISTA PARAIBA SEREZANI
Vereador

MAIO DE 86 A MOBILIZAÇÃO NO CÉU BRASILEIRO

A noite de 19 de maio de 86 não pôde passar sem um pronunciamento das autoridades da Aeronáutica. Afinal, o próprio cel. Ozires Silva tomou parte daqueles fatos, os mesmos que nossos cientistas ainda não querem aceitar.

+ inhumano, mas
duas vezes melhor do que
Por Claudeir Covo (*)



A casuística mundial prova que a perseguição de aviões por OVNIs não tem sido tão rara como se pensa.

Quando um cientista ilustre, mas "idoso", declara que alguma coisa é possível, quase certamente tem razão. Quando declara que alguma coisa é impossível, muito provavelmente está errado.

(Lei de Clarke)

Precisamos tomar muito cuidado para falar que isso ou aquilo é impossível, pois parece que o destino dos homens do planeta Terra é realizar ou provar coisas impossíveis.

(*) Claudeir Covo, engenheiro eletrônico de produção e segurança, é ufólogo desde 1975, tendo fundado o CEPU (Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas). Correspondência para Caixa Postal nº 42.708, CEP 04299, Capital, SP.

Na história da humanidade sempre existiram cientistas aparentemente competentes, que promulgaram as leis do que é tecnicamente possível ou impossível, demonstrando, às vezes, que estavam inteiramente errados enquanto a tinta da caneta mal secara. Nos dias atuais tudo continua igual e certamente continuará a ser assim no futuro.

Recentemente, em 19 de maio de 1986, tivemos um "show" de discos voadores no céu brasileiro, a ponto de as autoridades da Aeronáutica terem a público afirmar que o espaço aéreo brasileiro foi invadido por vinte objetos de origem desconhecida, os quais foram detectados pe-

los radares, foram acompanhados por aviões a jato, se movimentavam em altas velocidades, passando de 250 a 1.500 km/h em fração de segundo, sem causar o boom característico, mudavam de cor, mudavam de trajetória, subiam, desciam, sumiam instantaneamente do radar e apareciam, aos olhos do observador, em outro lugar, acompanhavam os aviões, ficavam parados, faziam ziguezague, causaram a interrupção do tráfego aéreo em várias áreas, saturaram os radares, causaram interferência nos equipamentos dos aviões a jato, faziam curvas em ângulos retos (90°) em altíssimas velocidades, sem deixar

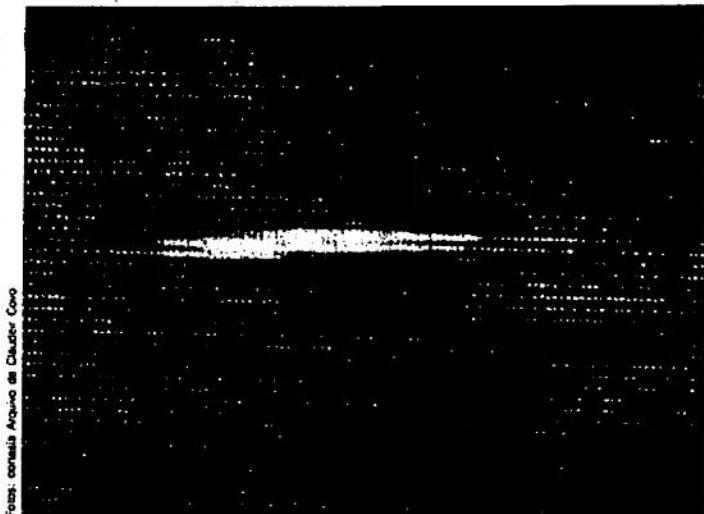
7/10/94

rastrados como as aeronaves convencionais. Isso tudo foi informado oficialmente, e deve ser menos de 20% do que realmente aconteceu.

No meio oficial, comentou-se muitas coisas que não foram mencionadas nos depoimentos, tais como: quando o F-5E era seguido por treze OVNI's, o piloto fez um *looping* para ficar de frente com tais objetos, o que não foi possível pois os objetos também fizeram o *looping* com o avião. Comentou-se que um objeto veio em alta velocidade e, de repente, parou bem à frente do avião, em rota iminente de colisão, saindo em seguida, a toda velocidade, deixando o piloto totalmente apavorado.

Considerando-se apenas as informações oficiais, esses fatos só podem ser explicados dentro do contexto do fenômeno OVNI ou simplesmente disco voador. O que importa é a origem desses objetos, provavelmente extraterrestres, e a sua tecnologia indiscutivelmente muito avançada e totalmente desconhecida pelos cientistas do planeta Terra. Nossas autoridades da Aeronáutica não souberam explicar o que eram esses objetos, limitando-se a dizer que só podem dar explicações técnicas, e essas explicações eles não as têm. Foi formada uma comissão de estudos para analisar os fatos, e a conclusão certamente jamais será do conhecimento público. De certa forma, de positivo ficou o fato de a Aeronáutica brasileira reconhecer publicamente que o nosso espaço aéreo é invadido constantemente por estranhos objetos de origem desconhecida, e, de negativo, ficou o lamentável fato de que vários cientistas tentaram explicar o evento, dando um total de vinte e uma explicações distintas para um simples avistamento de OVNI. Algumas tão infantis que é difícil acreditar que partiram de cientistas.

Os ufólogos brasileiros e de outros países já estão acostumados a esse círculo vicioso, no qual todas as vezes que acontece um fato ufológico de conhecimento público alguns cientistas, quase sempre os mesmos, dão entrevistas aos meios de comunicação totalmente contra a hipótese dos discos voadores.

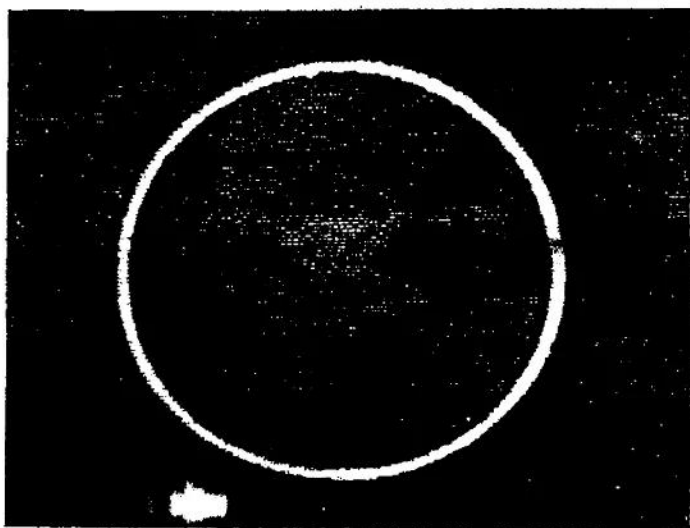


Filme obtido na zona oeste do Rio de Janeiro, no dia 21 de maio de 86.

Quem é o culpado dessa situação? Os ufólogos, os cientistas ou os repórteres que procuram as pessoas erradas para explicar o que não conhecem. Ora, se eu tenho um problema no coração, jamais irei procurar um mecânico para resolver o meu problema. O que observamos em alguns cientistas é que eles querem explicar um fato ufológico como algo relativamente simples e conhecido, sem, no mínimo, analisar os fatos.

Isso não acontece só no campo ufológico, mas em todos os campos

da ciência. Essas pessoas esquecem que a imaginação é um dos principais requisitos de um bom cientista. É importante ter um sólido conhecimento científico, o "sentido" da ciência e uma imaginação realmente flexível. O mais espantoso é a velocidade com a qual aqueles que em certo momento declararam "é impossível" passam a dizer "eu sempre disse que podia ser feito". Parecem mais políticos do que cientistas. Mas quais as razões que levam um cientista a não admitir a existência dos discos voadores?



Objeto filmado na cidade de Maringá, PR, no dia 22 de maio de 86.

Contra fatos não há argumentos. A ufologia é riquíssima em fatos, mas é mais fácil negar do que provar. Esses cientistas são conservadores, têm medo de cair no ridículo, ficam cegos pelos seus preconceitos, são incapazes de ver o que está diretamente na frente deles, recusam-se a aprender com a experiência ou o assunto altera suas bases morais, sociais e religiosas, não sabemos, mas a história do homem está repleta de exemplos dessa natureza, que mais tarde se revelaram errados.

O CONTROLE GRAVITACIONAL

Parece que a única coisa que separa o possível do impossível é o fator tempo. Através dele, muitas coisas impossíveis passaram a ser possíveis, e as que hoje são impossíveis certamente serão possíveis no futuro. O próprio fenômeno UFO nos mostra como será o nosso futuro: controle da força gravitacional, teletransporte, viagens para outros sistemas estelares, invisibilidade, controle total da matéria (átomos) realizando transmutações, e muitos outros fatos ufológicos serão de domínio total dos nossos cientistas do amanhã.

Os erros do passado em nada têm alentado certos cientistas, que fazem questão de tapar o sol com a peneira. Houve uma época em que se disse que estavam caindo pedras do céu, e os cientistas explicaram que isso era impossível. Mais tarde descobriram-se os meteoros. No século passado, por volta de 1880, a idéia da luz elétrica era um absurdo para muitos cientistas, menos para Thomas Alva Edison. Quando as primeiras locomotivas estavam sendo construídas, os cientistas afirmavam clamorosamente que a "sufocação" seria o destino daqueles que atingissem a terrível velocidade de 50 km/h. No início deste século, os cientistas eram quase unânimes em declarar que o mais pesado que o ar era impossível e que tentar construir aeroplanos seria dar provas de loucura. Na década de 1920, a idéia do voo espacial também era uma loucura. Em 1957, quando era colocado em órbita terrestre o primeiro satélite artificial, um famoso cientista e inventor disse ao mundo que o homem jamais poria os pés

na Lua, fato que os repórteres lhe cobraram em 1969. Enfim, teríamos milhares de exemplos para mostrar que a palavra "impossível" foi inventada pelos fracos, pelas pessoas que não têm a capacidade de enxergar um palmo na frente do nariz.

Também não seria assim tão surpreendente se muitas coisas tidas como impossíveis se tornassem realidades graças a brilhantes cientistas que insistiram em suas idéias, tendo como exemplo o fenômeno ufológico. O próprio Einstein já falava em controle gravitacional na sua teoria da unificação dos campos. De onde surgiu essa possibilidade? Analisando casos de discos voadores? Infelizmente, esse gênio morreu antes de concluir sua teoria. Mas será que hoje já teríamos o controle gravitacional se Einstein a tivesse concluído? Sabemos que a Nasa gasta fortunas em pesquisas, inclusive sobre o controle gravitacional. O discos voadores nos mostram que esse sonho certamente será uma realidade - é só uma questão de tempo.

O mais importante é que a tecnologia é o resultado de novos sistemas e não o aperfeiçoamento de sistemas antigos. Hoje cruzamos o oceano Atlântico cem vezes mais rápido do que há duzentos anos. Não que os barcos andem cem vezes mais rápidos, mas sim porque hoje temos aviões a jato. Atualmente o voo com aviões a jato é coisa corriqueira, mas era um sonho há duzentos anos, uma fantasia impossível de se pensar. Fernão de Magalhães levou dois anos para dar uma volta ao mundo, mas hoje um astronauta leva apenas noventa minutos. No seriado "Cosmos", de Carl Sagan, falou-se do projeto sofisticado do jato de Guerra Bussard, que poderia viajar com uma velocidade próxima à da luz para aplicar uma dilatação relativística especial do tempo. É somente um projeto? Ainda é um sonho? Os norte-americanos já falam em utilizar o ônibus espacial para construir naves dessa natureza no espaço. Já envolve não só o fator tempo mas também o fator dólares. Com uma nave dessa, na velocidade de 99,99% da velocidade da luz, poderíamos

percorrer 37 anos-luz em dois meses, ou seja, poderíamos atingir qualquer uma das trezentas estrelas contidas em um raio de trinta anos-luz. Enquanto para os passageiros da nave espacial passariam somente dois meses, para os habitantes da Terra passariam 37 anos.

TROCAR ACUSAÇÕES POR PESQUISAS

Os russos já conseguiram ficar muitos meses no espaço, o que faz parte do preparo de uma viagem tripulada ao planeta Marte. Loucura? Sonho? Ou uma realidade eminente? Parece que o homem veio do espaço e que o seu destino é retornar a ele. A todo instante os discos voadores nos mostram essas possibilidades, mas há cientistas que não acreditam e falam com uma ignorância arrogante. Há alguns anos, o físico César Lattes deu uma entrevista à imprensa na qual afirmou que a vida é privilégio do planeta Terra em todo o cosmos, e que a vida extraterrestre é um verdadeiro absurdo. Hoje a grande maioria dos astrônomos e físicos acreditam na vida extraterrestre, porém não creem que esses seres nos estejam visitando por meio de discos voadores. Esses cientistas dizem que uma nave tipo Voyage 1, viajando a uma velocidade de 50.000 km/h, para alcançar a estrela mais próxima do nosso sistema solar, a Alfa do Centauro, distante 4,3 anos-luz, levaria aproximadamente 100.000 anos. Seriam gerações e gerações dentro de uma nave espacial. Isso é válido para a nossa atual tecnologia, que tem apenas trinta anos na área das viagens espaciais. Ora, como estará a tecnologia de viagens espaciais de uma população de seres extraterrestres que tenham um milhão de anos à nossa frente? Viajando a 50.000 km/h?

Um fato muito interessante é que o cientista Carl Sagan não acredita em discos voadores, mas aceita publicamente o caso ufológico que envolveu o casal Hill (20/09/61, EUA). Ficou muito difícil para os cientistas explicarem como a sra. Betty Hill, uma simples dona-de-casa, sabia das distâncias tão precisas de um grupo de estrelas, distâncias essas que só foram conhecidas dos astrônomos em 1969, com a publicação

do catálogo Gliese. Na ufologia mundial há milhares de casos; riquíssimos em detalhes, envolvendo dezenas de milhares de pessoas perfeitamente normais, mas alguns cientistas preferem simplesmente afirmar que essas pessoas são "loucas", no lugar de pesquisarem a história que elas contam. Esses cientistas deviam unir-se e provar cientificamente que os discos voadores não existem. Esses cientistas têm visceras tão fechadas que, se alguém entregar um disco voador a eles, é mais

do que provável que ainda assim eles não acreditarão. Quando analisamos os seus depoimentos, principalmente em relação ao evento de 19/05/86, verificamos que são absolutamente infundados e totalmente desconstruídos; nenhum deles parou para analisar os depoimentos das autoridades da Aeronáutica. Eles só conseguiram provar duas coisas: 1) Que não conseguem entender-se entre si. 2) Na sua tentativa de provar que não era fenômeno extraterrestre, que não co-

nhecem os fenômenos terrestres. E é lamentável que eles tenham dado tantas explicações, algumas totalmente conflitantes entre si. Acreditamos que eles devem ser bons profissionais, que realizam seus trabalhos com competência, mas tudo indica que nunca pesquisaram um único caso de disco voador.

AS TESTEMUNHAS

Recapitemos os pronunciamentos oficiais sobre o avistamento de maio/86, a fim de compormos

O FILME DA MIKSOM



Para o astrônomo Roberto Boczo (foto menor), o objeto registrado neste filme não pode ser um corpo celeste.

Este filme foi realizado em 29 de maio de 1986 pela equipe de vídeo da Miksom, do prédio do Banco do Estado de São Paulo, início da avenida São João. Até agora, todas as análises realizadas comprovam que foi filmado um autêntico disco voador, de forma esférica, tendo de 6 a 8 metros de diâmetro. O objeto se encontrava aproximadamente a 10km de distância, sobre a Serra da Cantareira, e foi inclusive detectado pelos radares de São Paulo.

O depoimento do astrônomo Roberto Boczo sobre o filme é de grande importância, pois descarta a possibilidade de engano com algum astro celeste. Disse ele que:

"A maior semelhança seria com a lua, mas como ela foi filmada em outra posição, do lado direito, então não pode ser."

"Nenhum planeta tem um brilho com tamanha magnitude."

"Estrela nessa posição não tem nenhuma com esse brilho."

"A menos que fosse um tipo de refração anômala, uma espécie de miragem, que faz com que a imagem apareça em uma posição em que ela realmente não está."

"Esse objeto não deve ser confundido com nenhum astro celeste, e a explicação deve ser procurada em algum outro campo e não na astronomia."

um quadro daqueles acontecimentos.

Brigadeiro Otávio Júlio Moreira Lima, ministro da Aeronáutica:

"Entre 20h00 (19/05) e 01h00 (20/05) pelo menos 20 objetos foram detectados pelos radares brasileiros."

"Saturaram os radares e interromperam o tráfego na área."

"Toda vez que os radares detectam objetos não-identificados os caças levantam voo para identificação."

"Radar só detecta superfícies sólidas, objetos metálicos e nuvens (massas) pesadas. Não havia nuvens nem aeronaves convencionais na região. O céu estava limpo. Radar não tem ilusão de ótica."

"Só podemos dar explicações técnicas, e não as temos."

"Seria muito difícil para nós falarmos sobre a hipótese de que esses objetos seriam de origem extraterrestre."

"A hipótese de uma guerra eletrônica é muito remota, e não é o caso aqui no Brasil."

"É fantástico. Os sinais nos radares eram bem claros."

O ministro constituiu uma comissão para estudar o evento.

Coronel Ozires Silva, presidente da Petrobrás:

"Dizem que foi um salto muito grande entre a presidência da Embraer e a presidência da Petrobrás, que subi tanto que cheguei a ver disco voador."

"Quando nos aproximávamos de São José dos Campos, a bordo do avião Xingu PT-MBZ, Brasília pediu para observarmos alguns pontos que estavam sendo detectados pelo radar, e que não estavam registrados como vôos regulares dentro daquela área."

"Na altura de 600 metros, vimos pontos luminosos, de cor laranja-avermelhado, com brilho muito intenso."

"Tentamos nos aproximar das luzes, mas desistimos. As luzes apagavam e acendiam em lugares diferentes (10 a 15 segundos). Observamos variações muito rápidas de velocidade."

"As luzes tinham presenças reais, eram alvos primários no radar, al-



Comandante Pereira da Silva: "Eles voavam em grande velocidade."



Tenente Hugo N. Freitas: "O F-5E foi perseguido por treze objetos."

vos positivos, uma coisa concreta."

"Se não fosse detectado pelos radares, eu não teria falado nada."

"Está registrado em fitas pelo radar."

"Não consegui identificar nada."

Comandante Alcir Pereira da

Silva, co-piloto do avião Xingu PT-MBZ:

"Vimos luzes laranja-avermelhadas." (O comandante foi o primeiro a ver as luzes.)

"Parecia uma estrela bem luminosa."

"Informamos a torre de São José



Tenente Caldes Marinho: "Segui até 200 milhas sobre o Atlântico."



Capitão Brisola Jordão: "Havia treze objetos atrás de minha aeronave."

dos Campos que iríamos perseguir o objeto."

"Eles voavam em grande velocidade."

"A luz desapareceu como se tivesse apagado (instantaneamente)."

"Foi uma experiência incrível."

"A única prova que temos é o re-

gistro deles no radar de nossa aeronave."

Major-aviador Ney Antônio Cerequeira, chefe do Centro de Operação de Defesa Aérea (CODA):

"Não temos condições técnicas operacionais para explicar."

"O aparecimento e desaparecimento desses objetos nas telas dos radares são inexplicáveis."

"São Movimentos Aéreos Não-Identificados (Mani)."

"As fitas com as comunicações entre pilotos e controladores, entre controladores das áreas de Brasília, São Paulo e Anápolis e os relatórios dos pilotos dos F-5E e dos Mirages serão estudadas para posteriores conclusões."

"Os instrumentos técnicos usados para a identificação das luzes tiveram problemas para registrá-las."

"O CODA acionou dois F-5E e três Mirages para identificarem os objetos. Um F-5E e um Mirage ficaram de prontidão no solo."

"Fato semelhante aconteceu há 4 anos (Caso Brito)."

"As luzes se movimentavam a uma velocidade entre 250 e 1.500 km/h."

"A Aeronáutica não dá o caso por encerrado."

Tenente Francisco Hugo N. Freitas, do controle de operações:

"Os objetos foram detectados pelos radares de Santa Cruz, Congonhas, Anápolis e Brasília."

"Os radares detectaram 20 ecos no total."

"Durante alguns instantes, o F-5E foi perseguido por 13 objetos."

"O objeto deslocava da esquerda para a direita, parou e começou a deslocar-se no sentido oposto ao da aeronave."

Tenente-aviador Kleber Caldas Marinho, piloto do F-5E, primeira aeronave a levantar voo:

"Tive um contato visual e um contato com o meu radar de bordo de algo que parecia um ponto de luz, o qual estava distante 12 milhas à minha frente, distância esta também confirmada pelo radar de solo." (Sofreu interferências nos seus instrumentos de bordo.)

"O objeto se deslocava da esquerda para a direita, depois começou a subir."

"O objeto variava de cor: verde, vermelha e branca. Predominava a cor branca."

"O objeto estava a 10 km de altura e na velocidade acima de 1.000 km/h."

"Segui até as 200 milhas sobre o

oceano Atlântico." (Não conseguiu aproximar-se e nem identificar o objeto.)

"Não tive medo porque eu gosto do desconhecido."

Capitão-aviador Márcio Brisola Jordão, piloto do F-5E, segunda aeronave a levantar voo:

"Próximo a São José dos Campos, o radar detectou vários contatos, dez a 13 pontos, a 20 milhas de distância."

"O céu estava limpo, mas eu não via nada."

"O radar de solo foi informando a aproximação dos objetos: 20 milhas, 15, 10, 5, de repente havia 13 objetos atrás de minha aeronave, a 2 milhas de distância, seis de um lado a sete do outro, durante vários minutos. Após manobrar a aeronave, os objetos haviam desaparecido."

"Não vi forma, não vi velocidade, não vi variação de altura e não mudou de cor."

"Voou durante 1h20."

"Não tive medo porque não via nada me ameaçando."

Capitão Armindo Souza Viriato de Freitas, piloto do Mirage:

"O céu estava limpo, mas ele só percebeu o objeto pelo radar; o objeto estava a 20 km de distância."

"Como não tinha razão de aproximação, resolvi aumentar a velocidade até 1.350 km/h, e me aproximei do objeto até 6 milhas de distância."

"O objeto se deslocava para frente e se movimentava de um lado para o outro no escopo do meu radar (em ziguezague)."

"De repente, o ponto desapareceu no escopo do meu radar."

Major-brigadeiro-do-ar Sócrates Monteiro, comandante do IV COMAR, Cambuci, São Paulo:

"Há muitos anos esses casos vêm sendo registrados."

"Passaram de 250 para 1.500 km/h em frações de segundo."

"A FAB filmou todo o evento em vídeo-ripes."

"90% tem explicações, 10% não."

"Pode ser que se explique por uma disfunção eletrônica dos radares."

"É possível que não se constate o

que foi."

Deve-se ressaltar que os pilotos de Mirage e F-5 são considerados os melhores do Brasil, pois fazem inúmeros cursos de especialização e jamais iriam confundir meteoros com OVNI. Quando lemos o currículo dos pilotos que levantaram voo naquela noite de 19 de maio, temos uma boa idéia da sua experiência profissional: 900 missões, 2.000 horas de voo, e assim por diante. Aliás, só uma a cada quinhentas pessoas consegue tornar-se um piloto de caça da FAB.

Os aeronautas da aviação comercial do aeroporto de Cumbica, São Paulo:

Negaram-se a comentar o fato; a abordagem do tema OVNI pode representar muitos problemas para o profissional de aviação; temem represálias por parte da empresa.

O coronel Adalberto Resende Rocha, chefe do Centro de Relações Públicas do Gabinete do ministro da Aeronáutica:

Não permitiu que certas perguntas fossem respondidas, tais como autonomia e armamento das aeronaves, alegando serem de caráter sigiloso.

AS EXPLICAÇÕES PARA O FENÔMENO

Passemos, agora, a transcrever e analisar alguns depoimentos de físi-

cos, astrônomos e demais especialistas que foram procurados pelos órgãos de comunicação para prestar o seu esclarecimento. E perceberemos o desconhecimento e a precipitação por trás de muitas de suas explicações desencontradas.

Paulo Marques, físico, jornalista e professor:

"Responsáveis homens da ciência supervalorizaram, de forma apresada e impensada, o aparecimento, nos céus de São Paulo, dos tais OVNI's."

"Discordo de um notável vidente desses OVNI's, o atual presidente da Petrobrás, o coronel Ozires Silva."

"A vida em outros planetas da Via Láctea é um verdadeiro absurdo."

"Era noite de Lua cheia. A luz da Lua refletiu no corpo do avião."

"Os radares detectaram meteoros."

"São OVNI's espíões dos EUA e da URSS, que lançam aeronaves não-tripuladas e movidas a controle remoto."

"Quero, como brasileiro, que meu veículo continue a ser movido a derivados de petróleo, e não por forças cósmicas, como talvez poderá pretender o coronel Ozires."

O físico Paulo Marques provavelmente ouviu o galo cantar mas não sabe onde, e não leu nenhuma notícia sobre os depoimentos das

A ORDEM DOS FATOS

20h50 - O radar da torre de controle do aeroporto de São José dos Campos detecta um ponto luminoso.

A torre pede ao comandante Alcir Pereira da Silva, que viajava com o coronel Ozires Silva, que fizesse uma busca visual do OVNI.

21h10 - Sinais luminosos são vistos pelo comandante Alcir e pelo coronel Ozires.

21h14 - O controle de radar de São Paulo recebe sinais sem identificação.

21h15 - O controle de radar de São Paulo informa o Centro de Tráfego Aéreo de Brasília.

21h20 - Brasília confirma a presença de sinais no radar.

22h23 - O primeiro jato F-5E sai da Base Aérea de Santa Cruz, Rio de

Janeiro, rumo a São José dos Campos (tenente Kleber Caldas Marinho).

22h45 - O radar de Anápolis a 50 km de Goiânia, detecta os sinais e o primeiro Mirage levanta voo em busca dos OVNI's (capitão Armindo Souza Viriato de Freitas).

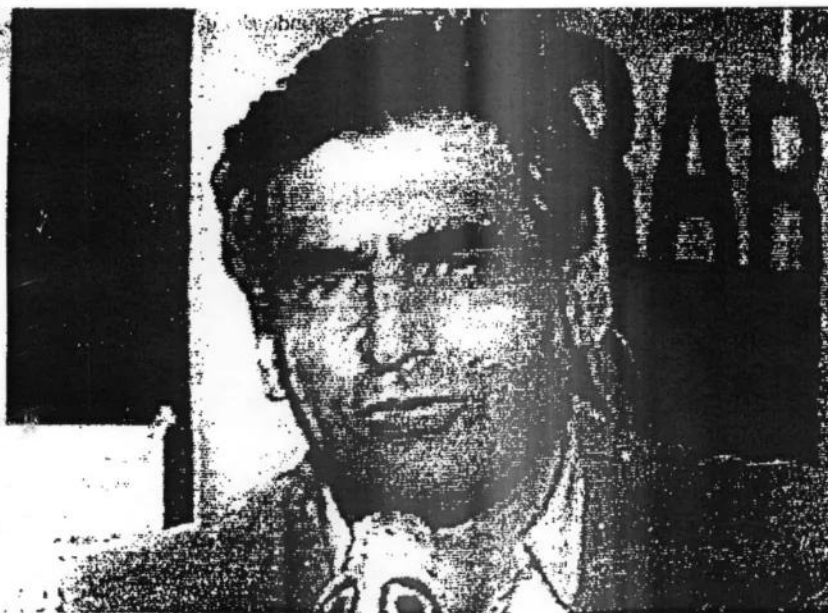
22h50 - O segundo jato F-5E levanta voo (capitão Márcio Brisola Jordão).

23h15 - O tenente Kleber vê bolas de luz pela primeira vez e começa a perseguir os OVNI's.

23h17 - O segundo Mirage levanta voo em Anápolis.

23h20 - O F-5E detecta, pela primeira vez, sinais pelo radar de bordo.

23h36 - O terceiro Mirage levanta voo da base de Anápolis.



O físico Hamburger descarta a origem extraterrestre desses objetos, assim como as opiniões dos ufólogos. Mas suas explicações não lançam nenhuma luz sobre o fenômeno.

autoridades da Aeronáutica. Todas as vezes que o coronel Ozires Silva deu entrevistas, ele sempre fez questão de frisar que não sabe o que viu, falando apenas que avistou pequenos pontos luminosos a distância, de cor avermelhada. Em nenhum momento ele alegou ter visto OVNI's. Como pode a luz da Lua refletida no corpo do avião ser detectada por radares? Como pode meteoros perseguirem, durante alguns minutos, um avião a jato?

Ernest Hamburger, físico da USP:

"Não acredito ser um fenômeno extraterrestre."

"Deve ser um fenômeno terrestre."

"Não sei o tipo de coisa que foi visto."

"Podem ser fenômenos elétricos de bolas de fogo que se movem."

"Se houver vida em outros planetas, os seres devem ser tão diferentes que nem dá para imaginar."

Quanto às opiniões dos ufólogos, ele diz: "Bobagem, igualmente bobagem."

O físico Ernest Hamburger não acredita na hipótese extraterrestre desses objetos, o que é um direito dele, mas suas explicações não esclareceram nada. Disse que podem ser bolas de fogo mas não sabe o

que foi visto. As bolas de fogo envolvem quatro tipos distintos de fenômenos:

1) A pressão causada pela movimentação das placas tectônicas no subsolo causa a ionização de gases, que podem chegar à superfície através de trincas do solo nas falhas geológicas, fazem um movimento aleatório e, em seguida, se deslocam. O tamanho máximo é de 30cm. 2) O atrito dos ventos nos picos das montanhas carregam eletricamente toda a montanha. De acordo com o material, mais ou menos isolante ou condutor, que constitui o solo, pelo efeito elétrico do poder das pontas, no alto do morro, aparece uma bola ionizada que pula até o outro morro, neutralizando-se. O tamanho máximo é de 30cm e o movimento é em forma de um arco, com velocidade constante. 3) O raio bola ou relâmpago globular, um fenômeno atmosférico raríssimo, aparece no meio de um relâmpago convencional, faz movimentos aleatórios, queima se atingir pessoas e some no meio de uma explosão. Também tem um diâmetro máximo de 30cm. 4) O fenômeno UFO. O 1 (e o 3) já foram reproduzidos em laboratórios. O 1) e o 2) são chamados pelo povo de "Mãe do Ouro".

O 1, o 2 e o 3 têm cor avermelhada. O 4 fenômeno UFO autêntico, além da cor vermelha, possui todas as cores do espectro visível, e suas dimensões, a partir das pequenas sondas, têm de 10 a 60cm e as naves tripuladas têm de 3 a 30 metros de diâmetro. As bolas luminosas vistas pelos pilotos da Aeronáutica tinham um diâmetro de 6 a 8 metros, e, pelos fatos narrados, não se enquadram nos três primeiros fenômenos. A única explicação, sem a menor dúvida, é o fenômeno UFO.

José Zatz, físico:

"Pelas informações divulgadas, não se pode afirmar que era OVNI."

"Poderia ser um reflexo."

O físico José Zatz certamente não sabe que um reflexo jamais pode ser detectado por radares. Foram mais de cinquenta radares que detectaram os UFOs de maio. Não acredito que o físico José Zatz pense que toda a nossa Aeronáutica seja formada por pessoas mentirosas. Certamente ele deu sua opinião antes de analisar os fatos narrados pelas milhares de testemunhas, fotografados, filmados e gravados em fitas de radares.

Luís Pinguelli Rosa, físico da

UFRJ:

"Não tenho dúvida de que se trata de algo compreensível pela luz da ciência."

"Não tem nada a ver com objetos extraterrestres."

"Aviões não-identificados produzem os efeitos semelhantes àqueles que foram observados."

"Objetos balísticos atravessaram o céu brasileiro a uma altitude baixa."

O físico Luís Pinguelli Rosa não tem dúvida de que se trata de algo compreensível pela luz da ciência, mas a realidade nos mostra e descreve como sendo totalmente inexplicado pela ciência. Gostaríamos de saber que tipo de avião (modelo, fabricante) consegue produzir os efeitos semelhantes àqueles descritos pelas autoridades da Aeronáutica. Deve ser um modelo tão secreto que só é do conhecimento do físico Luís Pinguelli Rosa. E os objetos balísticos que atravessaram o céu brasileiro a uma altitude baixa, de onde saíram, onde caíram e quem os lançou?

Rogério Cezar Cerqueira Leite, físico e membro do Conselho Edi-

torial da *Folha de S. Paulo*:

Não acredita que tenha sido OVNI: "Pode ser puramente um fenômeno atmosférico ou falha nos instrumentos."

É muito cético em relação a esses acontecimentos.

O físico Rogério Cezar Cerqueira Leite falou em fenômeno atmosférico, o que é muito vago. Existem várias dezenas desses fenômenos e nenhum deles fazem o que fizeram os objetos observados em maio. Com relação a falhas nos instrumentos, isso foi descartado pelas próprias autoridades, pois a ocorrência foi observada em radares de vários Estados e nenhum sistema eletrônico oficial apresentou qualquer defeito.

Em certo instante, esse físico se mostrou como o mais arrogante de todos os outros que são contra os discos voadores, embora nem conheça os detalhes dos casos ufológicos. Em um artigo, publicado na imprensa paulista, Cerqueira Leite inicia dizendo que aparentemente os esquizofrênicos extraterrestres não desistem e fogem esbaforidos quando qualquer coisa humana deles se aproxima. Esses seres, se

gundo ele, não são apenas tímidos mas também têm medo de se resfriar, pois aparecem somente em noites de Lua cheia e límpidos céus azuis. Ora, qualquer pessoa que conhece a casuística ufológica sabe como esse arrogante físico está desinformado. Será que os seus conhecimentos em física são iguais aos de ufologia? Pois ele chegou a afirmar que um dos irmãos Villas Boas teria mantido relação sexual com uma extraterrestre. O Cláudio ou o Orlando Villa Boas devem ter tido um choque quando leram a notícia. O físico estava se referindo ao caso Antônio Villas Boas (16/10/57, MG).

José Goldemberg, físico, reitor da USP:

Após ter sido perguntado por um repórter se poderia comentar o pronunciamento do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Júlio Moreira Lima, sobre os OVNI's, disse: "Brincadeira, não."

O físico José Goldemberg é um daqueles que preferem não encarar a realidade.

Luís Carlos Menezes, físico da USP:

"É necessário comprovar se realmente foram detectados no radar."

"Se foram detectados no radar, então é uma aeronave."

"São efeitos óticos que pregam peças."

"São efeitos térmicos com reflexos de luzes por difração, e você vê a coisa onde a coisa não está (miragem)."

"Um país superdesenvolvido resolveu fazer um teste com os radares brasileiros."

"Uma manobra onde se coloca diante das telas dos radares muitos pontos não importantes de chamarrizes, ofuscando o sistema de radares, que deixam os instrumentos militares, a aeronave e o foguete encobertos."

"Um conjunto de pequenas aeronaves teleguiadas, as quais usam pequenos foguetes com uma geometria mais bidimensional, mais plana, alguma coisa mais fina e leve, com propulsão própria e telecomandada."

"Nunca pesquisei um fragmento de OVNI."



O físico Carlos Menezes: "Por que eles não descem para um café?"

"Ele acredita em seres extraterrestres mas não em viagens interplanetárias.

O físico Luiz Carlos Menezes, quando o autor afirmou a um jornal paulistano que os discos voadores existem e são tripulados por seres extraterrestres, saiu-se com essa: "Ah, é? Então, por que não descem para um café?" Um leitor desse jornal, de nome Cyril G. P. Walter, escreveu uma resposta ao Menezes: "Os Villas Boas desceram para um cafézinho quando sobrevoaram os xavantes na primeira vez? Os xavantes atacaram o avião - um OVNI para eles - com flechas, conforme foi fotografado e documentado na época. Nós não usamos flechas e bordunas, usamos Mirages e F-5."

Esse físico a cada dia dava uma explicação diferente. Foram pelo menos cinco hipóteses distintas, algumas delas sem nexos. Ele mesmo acabou-se confundindo com suas explicações. Falou até em miragens dos radares, sendo que o próprio ministro da Aeronáutica afirmou que radares não têm ilusão de ótica ou miragens. Com relação ao teste dos radares brasileiros realizado por um país superdesenvolvido, isso foi descartado pela própria Aeronáutica, por entender que essas aeronaves não se deslocariam sem deixar rastro ou sem provocar o estrondo característico de uma nave ultrapassando a barreira do som, o que não ocorreu.

Roberto Godoy, especialista em armamento:

"O Brasil foi espionado por algum país, alguma potência interessada em fotografar, especialmente o Vale do Paraíba, litoral sul do Rio de Janeiro e litoral norte de São Paulo."

"É a região estratégica mais importante do país: indústria bélica brasileira (primeira em armas do terceiro mundo), indústria aeroespacial, Centro Técnico Aeroespacial, usina atômica Angra dos Reis, principal terminal de recebimento de petróleo (terminal Almirante Barroso em São Sebastião), que faz ligação direta com a Refinaria da Petrobrás, no Planalto Paulista."

"Uma ou duas aeronaves, repre-

tas de computadores e sensores, soltam cargas externas para criar confusão eletrônica, saturação e ilusão de ótica no radar. As cargas são esféricas, cilíndricas e metálicas, que emitem luz colorida, calor e têm propulsão própria por alguns minutos."

"Tecnologia muito avançada, dominada pela União Soviética e pelos Estados Unidos, e com uma geração de atraso pela Inglaterra e pela França."

"Faz parte do jogo de xadrez da política internacional."

O especialista em armamento Roberto Godoy falou em espionagem de algum país desenvolvido como EUA, URSS, Inglaterra ou França sobre o Vale do Paraíba. Ora, qual país correria o risco de invadir o espaço aéreo brasileiro com uma ou duas aeronaves para simplesmente realizar fotografias noturnas? Todos se lembram quando, em setembro de 1983, um Jumbo coreano foi espantado por um míssil soviético, com 269 pessoas a bordo, por ter invadido o espaço aéreo daquele país. Invadir um espaço aéreo é praticamente declarar guerra a um país. E as cargas

externas liberadas em nossa atmosfera, que têm propulsão própria por alguns minutos? Onde caíram? Quem as recolheu e como? Que motor e combustível usam para fazer curvas de 90 graus a 3.600 km/h? Como explicar que, oficialmente informado, algumas dessas bolas foram perseguidas por um F-5E durante uma hora e meia? Oficialmente essas bolas ficaram três horas em nossa atmosfera, e, extra-oficialmente, através de muitas testemunhas, sabemos que o evento iniciou-se às 18h30 e foi até às 02h30 do dia seguinte, ou seja, os objetos ficaram em nossa atmosfera durante oito horas. Como fica a propulsão dessas cargas externas de alguns minutos? Como já foi mencionado, a própria Aeronáutica descartou a hipótese de espionagem por parte de qualquer país do planeta Terra. Além disso, os Estados Unidos têm satélites que conseguem fotografar uma bolinha de pingue-pongue no solo, por isso eles poderiam fazer as referidas fotos durante o dia, com muito melhor qualidade e sem qualquer risco.

Professor Jaques Danon, astrô-



Roberto Godoy: "Tecnologia muito avançada, dominada pela URSS e EUA."



Para o astrônomo Rogério de Freitas Mourão, eram simples "meteoros".

nomo e diretor do Observatório Nacional:

"São chuvas de meteoros."

"A Terra passa hoje pela órbita do Halley, onde ele deixou partículas que agora estão caindo no nosso planeta."

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, astrônomo:

"São meteoros."

Alguns astrônomos deviam ganhar o Prêmio Nobel, pois descobriram um novo astro nos céus, um tal de meteoro motorizado que persegue aviões. E deve ser do tipo helicóptero, já que consegue parar em pleno ar e depois sair em altíssima velocidade. E, pelas descrições das testemunhas, esses meteoros devem ser tripulados, pois fazem *looping* e movimentos inteligentes. Dois astrônomos candidatos a esse prêmio são do Rio de Janeiro: professor Jacques Danon e Ronaldo Rogério de Freitas Mourão.

Por que ninguém viu as bolas luminosas relatadas em maio quando o cometa de Halley se aproximou da Terra em outubro de 1985 pela primeira vez? Nesse mês também ti-

venos uma chuva de meteoros e ninguém confundiu com discos voadores. Será que os meteoros de maio eram diferentes? Em maio, realmente, tivemos uma chuva de meteoros e também um show de discos voadores. A chuva de meteoros foi visível em todo o planeta e o show de discos voadores foi visível somente em alguns Estados brasileiros.

Todos lembram da posição de Mourão no evento do comandante Gerson Maciel de Brito, em 08/02/82. Naquela época, a cada dia o astrônomo dava uma explicação diferente. No fim ele mesmo já não sabia o que as 150 testemunhas, a bordo do avião tinham visto. Um fato muito interessante é que agora a Aeronáutica confirmou que o disco voador que seguiu o avião do comandante Brito tinha sido detectado pelos radares do Cindacta (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo), o que na época foi negado. Teriam os radares detectado o planeta Vênus? Na época, disseram o seguinte com relação ao depoimento do Mourão: "Por mais de uma hora o avião foi seguido pelo planeta Vênus, e,

quando chegou ao Rio de Janeiro, Vênus percebeu que o aeroporto era muito pequeno para ali aterrissar, e conseqüentemente preferiu retornar ao espaço e continuar na sua órbita."

Mário Schemberg, físico:

"Já houve muitos relatos de pessoas que tiveram experiências com OVNI's."

"O fato de a Aeronáutica admitir oficialmente OVNI's no céu brasileiro vai fazer com que se aceite cada vez mais a hipótese dessa existência."

Augusto Daminelli, astrônomo:

Não tem dados técnicos para explicar.

Acha ignorantes as pessoas que dizem "isso não existe."

Aydano Barreto Carleial, diretor de programas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE):

"Pode ser OVNI."

"Como refletiu nas telas do radar deve ser material, mas não sei de que tipo."

Iwan Thomas Halasz, radioamador:

"Satélites em órbitas inferiores a 400 km são detectados pelos radares."

"A Goddard Space Flight Center não comunicou nenhuma reentrada de satélite em nossa atmosfera."

"Em Ottawa, Canadá, o fluxo solar é medido todos os dias às 17h00 UTC."

"Entre 15 e 20 de maio de 1986, o número de manchas solares aumentou em 3 vezes, de 7 para 21 (Zurich ou Wolf)."

"Em 17/05/86 danificou-se o computador a bordo do satélite Oscar-10 (três anos de funcionamento)."

Mancha solar: provoca perturbações magnéticas e ionizações; causa o efeito aurora; condições anormais de propagação (VHF e UHF); interfere nas comunicações via satélite; interfere nos sinais recebidos e transmitidos por sondas interplanetárias; intensifica as tempestades magnéticas; cria uma forte radiação cósmica no cinturão Van Allen.

Ionização: é o desdobramento de moléculas em dois ou mais átomos eletricamente carregados, por colisão de altas energias. Quando os elétrons são misturados com os íons positivos em números aproximadamente iguais entre si, eles formam um plasma altamente condutivo capaz de refletir até ondas decimétricas, e conseqüentemente podem ser detectados pelos radares.

O radioamador Iwan Thomas Halasz relatou alguns detalhes que não podem ser desprezados, correlacionando os efeitos das manchas solares com os avistamentos de maio. Não temos dúvidas que esses avistamentos eram discos voadores de origem extraterrestre. Do ponto de vista técnico, uma hipótese é que os seres que pilotam os discos voadores também analisam os efeitos das manchas solares em nosso planeta. É necessário fazer um estudo detalhado com relação aos avistamentos ufológicos nos períodos em que ocorreram as manchas solares em outras épocas. As manchas solares ocorrem entre nove e treze anos, tendo uma média de onze anos. Desta vez também tivemos uma grande aproximação do planeta Marte da Terra. Sabemos que em Marte não há vida, pelo menos igual a nossa. Mas todos esses dados são técnicos e devem ser analisados e correlacionados com a ufologia.

Franklin Story Musgrave, astronauta norte-americano:

"Não acredito em discos voadores, mas que existem, existem."

"Conheci na NASA estudos bem sofisticados sobre OVNI's."

"A vida em outros planetas na Via Láctea é uma certeza estatística."

"A NASA não tem nenhuma prova satisfatória que seres extraterrestres visitem a Terra." (Essa é a posição da NASA perante o público, mas sabemos que a realidade é bem diferente.)

Professor Michel Persinger (Canadá):

"Estatisticamente existe uma correlação entre os avistamentos de OVNI's e os terremotos (antes e depois), e também com os impactos de meteoritos."



O astrônomo Damiani: "Dizer 'isso não existe' é sinal de ignorância."

"Os movimentos das camadas tectônicas no interior da Terra, devido ao atrito das rochas, produzem um gás quente e ionizado que escapa da superfície do solo, em forma de bola luminosa, e produz radiofrequência que causa interferência eletromagnética."

Dr. Brian Preire (Departamento de Minas do Estado do Colorado, EUA):

Reproduziu em laboratório a tese do professor Michel Persinger.

Um bastão de granito foi submetido a uma enorme pressão até estourar, liberando gases ionizados e luminosos com intensa radiofrequência.

As bolas luminosas podem durar muitos minutos.

O trabalho realizado pelo professor Michel Persinger e o dr. Brian Preire é muito bom e mostra uma realidade que também é analisada e pesquisada pela ufologia. O que eles relataram mostra um fenômeno muito comum dos locais onde há falhas geológicas, e normalmente é confundido pelos leigos como sendo UFO. O comportamento dessas bolas ionizadas são

conhecidos e nada têm a ver com o que foi narrado pelas autoridades da Aeronáutica. Infeliz foi a produção do programa de TV que colocou essa pesquisa em confronto com os fatos e narrativas de maio, confundindo a opinião pública.

Mas até entre os ufólogos há casos de enganos ou mesmo de fraudes que não sobrevivem a uma análise técnica. É o que ocorre com o ufólogo que, ao receber uma foto de um suposto disco voador, conclui precipitadamente que é um autêntico UFO e corre a um meio de comunicação para divulgá-la. Entretanto, vem um especialista em fotos e revela que tudo não passa de um simples reflexo nas lentes da máquina fotográfica. Como fica o público e, conseqüentemente, o ufólogo? Alguns, por medo de confessar a sua precipitação, passam a enganar aos outros e a si mesmo.

É muito importante que todos os ufólogos tenham consciência do caso que se está pesquisando, analisando-o sob todos os sentidos, e, só depois de ter certeza de todos os detalhes, é que se deve levar ao público o seu trabalho. Só assim a ufologia será respeitada.